# EPÍSTOLA DE NATAL do Santíssimo Patriarca de Moscou e toda Rússia Kyrill



Emminentíssimos Arquipastores, veneráveis padres, honoráveis monges, caros irmãos e irmãs!

Nesta noite Santa apelo para todos vós que morais em diferentes países, cidades e terras e que, porém, compondes a Única Igreja Ortodoxa Russa. De toda a minha alma felicito-vos com a festa salvadora do mundo, do Natal. Saúdo-vos cordialmente, meus caros, e desejo em oração que todos nós nos enchamos de alegria espiritual da participação conjunta deste grande festival e deleitemos-nos com a festa da fé, como filhos e filhas do Senhor e *amigos de Cristo* (João 15:15)

Hoje, assistindo o mistério da encarnação de Deus, procuramos entender o sentido do evento que aconteceu há dois mil anos em Belém e qual é a sua conexão conosco e com os nossos contemporâneos.

O Santo Apóstolo Paulo escreve: “*Mas quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho (Unigênito), nascido de mulher, nascido debaixo da Lei, a fim de readmitir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção a adoção dos filhos*” (Gálatas 4:4-5) O que precedeu esta completude do tempo? Toda a história da humanidade até o Natal, na essência, é a história de busca de Deus, quando os mais sábios tentaram entender quem era a fonte daquela força sobrenatural, cuja presença cada pessoa sente na vida desta ou daquela maneira.

As pessoas seguem pelo caminho da busca de Deus procurando alcançar a verdade e caem em diversos enganos. Mas nem um medo primitivo do homem ante os fenômenos ameaçadores da natureza, nem a deificação dos quatro elementos, dos ídolos e, por vezes, de si próprio, nem mesmo aqueles raros casos de clarividência que iluminavam filósofos-pagãos, não levaram os homens ao Deus verdadeiro. E quando *o mundo não conheceu Deus por meio da sabedoria humana* (Cor. 1:21), Ele mesmo desceu até os homens. De olhos espirituais contemplamos *o grande mistério da piedade:* o Criador fica assimilado com a criação, aceita a natureza humana, sofre humilhação, morre na cruz e ressuscita. Tudo isso supera a compreensão humana e é um milagre que abre a plenitude da própria Revelação de Deus para os homens.

Cristo nasceu e o mundo encontrou a esperança. Cristo nasceu e o amor reina nos séculos. Cristo nasceu e o céu curvou até a terra. Cristo nasceu e a estrela de Belém indica um caminho verdadeiro a Deus. Cristo nasceu e que ninguém acredite na glória do mal, pois, somos *salvos pela graça, por meio da fé, e isto vem de vós, é dom de Deus* (Ef. 2:8).

Esperando e prevendo a chegada do Messias, o Profeta Isaías exclama: “*Deus está conosco!*” (Is. 8:10). As suas palavras inspiradas por Deus até hoje são fonte de uma alegria inefável para milhões de cristãos. Ao nascer em Belém, o Senhor nasce nos nossos corações e fica conosco, caso preservemos a fidelidade a Ele e à Igreja fundada por Ele. Ele está conosco quando fazemos coisas boas. Ele está conosco quando ajudamos aos próximos. Ele está conosco quando compartilhamos e consentimos. Ele está conosco quando pacificamos adversários. Ele está conosco quando perdoamos e não nos lembramos do mal. Ele está conosco quando rezamos e participamos dos mistérios da Igreja, e sobretudo do Mistério de Agradecimento: a Santa Eucaristia.

A Festa do Natal fala-nos do essencial: somos chamados para aprender a amar a Deus e a servir a Ele, nosso Salvador, Àquele Que doou esta salvação a todos os povos e em todos os tempos, quem até hoje abre os seus braços a cada um de nós. Ao adquirir o conhecimento da veneração verdadeira de Deus e apresentação reverente a Ele, ao mesmo tempo aprendemos a servir aos nossos próximos, apresentando a *fé que atua pelo amor* (Gal. 5:6).

Para nós resta pouco a fazer: responder ao efeito da graça salvadora de Deus com a nossa obediência, com a nossa fé nas palavras do Senhor, com o nosso desejo de cumprir os Seus Mandamentos. Caso aprendamos esta grande verdade, muita coisa vai mudar não apenas em nós mesmos, mas em torno de nós. Saberemos colocar corretamente as prioridades de valores, poderemos seguir pacíficos, tranquilos e confiantes pelo caminho de vida traçado para nós de cima, louvando e agradecendo a Deus.

E para alcançar este estado de espírito, devemos ser pessoas ortodoxas não somente pelas pesquisas sociológicas, mas pelas convicções mais profundas e pelo modo de vida, assim como eram os nossos piedosos antepassados, crentes ardorosos, amantes de Deus. Um lugar especial entre eles é ocupado pelo Santo, isoapóstolo, Grão-Príncipe Vladímir, Batista da Rússia. Este ano vamos comemorar 1000 anos do seu bem-aventurado repouso.A ele devemos o fato de sermos portadores do alto título cristão e juntos compormos a família única dos povos ortodoxos-irmãos da Rússia histórica. Assim era, assim é e assim será. Nenhum aborrecimento e tentação temporária, nenhuma força externa saberão romper estas relações espirituais e culturais de muitos séculos dos herdeiros da pia batismal de Kiev.

Nestes santos dias de Natal as orações de toda a comunidade clerical e a minha fervorosa oração são destinadas à paz na terra ucraniana. Independente do lugar da residência dos seus filhos, dos seus pontos de vista ou preferências políticas, a Igreja Ortodoxa Russa cumpre a sua missão responsável que foi lhe atribuída pelo próprio Cristo (veja Mf.: 5:9). Ela fazia e continua fazendo todo o possível para pacificar as pessoas e ajudar-lhes a ultrapassar as consequências da hostilidade.

O pecado fica na base de toda contraposição, ódio e divisões. Ele, pelas palavras do reverendo Justino de Celie “com todas as suas forças realiza uma coisa única: faz o homem ficar sem Deus e inumano” [venerável Justino (Popóvich), *Abismos filosóficos*]. Vemos o estado infernal em que por vezes se encontra uma pessoa que perdeu a dignidade doada pelo Criador.

E a Igreja, em nome de Deus, ao incansavelmente declarar para as pessoas uma *grande alegria* (Lc. 2:10) do nascimento do Salvador, chama cada um que nasceu na terra, a ter fé e mudar para o melhor. Ela mostra o caminho de ascensão: de busca de Deus a Conhecimento de Deus, de Conhecimento de Deus a Comunicação com Deus, de Comunicação com Deus a Assimilação a Deus. O Confessor Atanásio, o Grande, que vivia em Alexandria no séc. IV, conseguiu traduzir o objetivo da chegada do Salvador para o mundo com palavras maravilhosas: “Deus tornou-se homem para que o homem se torne Deus.” Não é pela natureza própria, mas pela Graça de Deus. Toda a experiência de muitos séculos da Igreja testemunha que a transfiguração verdadeira, o teósis realiza-se pela ação da Graça por meio da cooperação voluntária de Deus e do homem. Consegue-se com o trabalho, com a obediência ao Criador e jamais com a aceitação da tentação diabólica da serpente que propunha aos nossos antepassados provar da arvore do conhecimento do bem e do mal e logo *tornar-se como Deus* (Gen. 3:5). Cada um que vive conforme a fé sabe que a fidelidade a Deus o resguarda dos atos e pensamentos maus, que a fé inspira-o para realizar façanhas para glorificar Deus e para o bem dos próximos.

Ao saudá-los todos com a grande festa do Natal e do Ano Novo, gostaria de toda a minha alma de desejar-lhes boa saúde, paz, bem-estar e a ajuda generosa de cima no seguimento puro do nosso Senhor e do Salvador.

O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido por pouco tempo, os restaurará, os confirmará, os fortalecerá e os porá sobre firmes alicerces. (1 Pedro 5:10-11).

+KYRILL, PATRIARCA DE MOSCOU E TODA RÚSSIA

Natal

2014/2015

Moscou